

### 1.2.6 - Transferindo o discurso etnográfico para o suporte hipermídia

Após ter definido a *teia de relações* formada ao redor do sabão de cinzas, o passo seguinte foi a re-elaboração do meu discurso etnográfico. Comparando os primeiros textos escritos e a versão final decorrente da análise do discurso das mulheres que fazem o sabão de cinzas associada às minhas observações no campo, houve uma alteração significativa no discurso, com destaque para a incorporação de um maior número de vozes das produtoras do sabão de cinzas na narrativa. Esse aspecto foi bastante positivo, considerando que houve um deslocamento da autoria do discurso para o seu nível *êmico*. Essa questão da participação do “outro” na escrita etnográfica foi mencionada pelo antropólogo James Clifford como um aspecto que coloca a autoridade etnográfica em um contexto de diálogo e polifonia:

Torna-se necessário conceber a etnografia não como a experiência e a interpretação de uma “outra” realidade circunscrita, mas sim como uma negociação construtiva envolvendo pelo menos dois, e muitas vezes mais, sujeitos conscientes e politicamente significativos. Paradigmas de experiência e interpretação estão dando lugar a paradigmas de diálogo e polifonia (CLIFFORD, 1998, p. 43).

Clifford menciona as contribuições de Bakhtin a esse respeito, segundo o qual a linguagem,

nas palavras de Bakhtin, “repousa nas margens entre o eu e o outro. Metade de uma palavra, na linguagem, pertence a outra pessoa”. O crítico russo propõe que se repense a linguagem em termos de situações discursivas específicas: “Não há”, escreve ele, “nenhuma palavra ou forma ‘neutra’ – palavras e formas que podem não pertencer a ‘ninguém’; a linguagem é completamente tomada, atravessada por intenções e sotaques”. As palavras da escrita etnográfica, portanto, não podem ser pensadas como monológicas, como a legítima declaração sobre, ou a interpretação de uma realidade abstraída e descontextualizada. A linguagem da etnografia é atravessada por outras subjetividades e nuances contextuais específicas, pois toda linguagem, na visão de Bakhtin, é uma “concreta concepção heteroglota do mundo” (1953: 293) (CLIFFORD, 1998, p. 44).

Clifford faz ainda comentários sobre a escrita etnográfica no modo discursivo, mencionando uma série de trabalhos cujos processos discursivos são apresentados sob a forma de um diálogo entre dois indivíduos. Nesse contexto, as produtoras do sabão de cinzas não só passaram a narrar mais sobre os conhecimentos ao redor do sabão de cinzas como também se tornou pertinente incluir trechos do diálogo documentado em Bom Jardim de Minas na etnografia.

A escrita do texto etnográfico, no entanto, constituiu um dos recursos da narrativa pensada para compor um suporte hipermídia. A escrita foi particularmente importante porque definiu os contornos da etnografia do sabão de cinzas, cabendo conciliá-la em seguida com os recursos imagéticos e áudio visuais coletados nos trabalhos de campo e colocar todos esses recursos juntos no hipermídia. Para isso, procurei organizar as informações (e os recursos) em blocos temáticos.

Para realizar a transferência de todo esse material para o hipermídia, foi necessário aprender a lidar com alguns programas de computação, tais como o programa Final Cut<sup>®</sup> Pro 3, os programas Macromedia<sup>®</sup> Flash MX e Fireworks MX 2004, o programa Adobe<sup>®</sup> Photoshop CS e o programa CorelDRAW<sup>®</sup>. Os dois primeiros foram os mais utilizados. O programa Final Cut serviu bem ao processo de digitalização e edição de vídeos curtos e o programa Flash foi aquele que deu o suporte para construir o sistema hipermídia. Esse programa é muito versátil e apresenta uma ampla gama de recursos. As principais razões de sua escolha foram: a possibilidade de exibir os conteúdos da narrativa no modo *fullscreen* (modo de tela cheia) e de importar vídeos para dentro dos projetos de páginas eletrônicas nele desenvolvidos. Todavia, para importar os vídeos editados no programa Final Cut para esse ambiente de trabalho, foi necessário gerar os arquivos de vídeo para operar dentro do programa QuickTime<sup>®</sup>, o que é feito através de comandos específicos no programa Final Cut.

Tanto o texto escrito como os vídeos passaram por um processo de edição, buscando reunir as informações em temas comuns. No diálogo registrado em vídeo entre as mulheres de Bom Jardim e o acadêmico, por exemplo, os interlocutores conversaram sobre temas variados e nem sempre uma conversa foi esgotada num dado momento, sendo retomada posteriormente. Por essa razão, alguns trechos do vídeo sofreram cortes e novos reagrupamentos ao redor de seus temas geradores. O mesmo se deu com a edição das imagens sobre o preparo do sabão de cinzas, sobre o preparo do barrilero, a obtenção da dicuada, e outros.

As fotografias e os vídeos registrados no trabalho de campo, assim como o registro em vídeo do diálogo que ocorreu em Bom Jardim de Minas, foram obtidos através de equipamentos analógicos amadores: uma máquina fotográfica e uma filmadora simples. É importante mencionar que esses registros foram coletados sem conhecimento técnico profundo sobre a arte de fotografar e produzir vídeos, e sem envolver uma produção cenográfica mais elaborada. Por essa razão, algumas dessas imagens apresentam deficiências de iluminação ou mesmo uma baixa resolução. Essa última se deve à captura de imagens analógicas usando equipamentos não profissionais, seguida da conversão das mesmas para o

formato digital. O ideal observado nessa experiência seria realizar a coleta das imagens e cenas usando equipamentos digitais com qualidade profissional e procurar formas de iluminação artificial para registrar as imagens processadas dentro de ambientes fechados, algo que certamente será considerado em projetos futuros de mesma natureza.

Para digitalizar as fotografias em papel utilizou-se um scanner simples, gerando depois arquivos em formato JPEG ou GIF, os quais foram posteriormente importados para o ambiente do programa Flash e os projetos de páginas do hipermídia nele desenvolvidos. Algumas fotografias, assim como outras imagens digitalizadas que incorporam o hipermídia, sofreram pequenos ajustes e melhorias utilizando o programa Adobe® Photoshop CS. No caso dos vídeos, a digitalização ocorreu no ambiente de trabalho do programa Final Cut® Pro 3 usando um micro-computador Macintosh G4 (o programa Final Cut requer o uso exclusivo desse tipo de computador).

O Hipermídia Etnográfico sobre o sabão de cinzas foi elaborado utilizando um micro-computador Toshiba de 3.06 GHz, com 530 MB (megabytes) de memória RAM e cerca de 80 GB (gigabytes) de espaço livre em disco rígido para guardar os arquivos gerados. Tais arquivos foram depois convertidos para o formato swf (*shock wave flash*), de modo a compor o sistema hipermídia. Foi criado também um comando *auto-run* para leitura automática do CD-ROM assim que o mesmo for inserido no *drive* do computador. Esse comando tem a função de direcionar a leitura óptica para um arquivo executável presente no sistema, criado a partir de conversão de um arquivo swf para o formato “.exe”. Esse último age depois como um executor dos outros arquivos swf presentes no CD-ROM. A vantagem de proceder dessa maneira é que não há a necessidade de instalar o programa Flash no computador para a reprodução dos arquivos swf presentes no CD-ROM. O Hipermídia Etnográfico sobre o sabão de cinzas pode, dessa maneira, ser reproduzido em qualquer computador. Recomenda-se, contudo, a utilização de um equipamento com memória RAM superior a 100 MB, de modo a ser possível reproduzir alguns vídeos mais extensos presentes no Hipermídia Etnográfico.

Creio que posso dizer que os recursos escrito-áudio-visuais sobre o sabão de cinzas foram reunidos com criatividade, beleza e simplicidade na composição do Hipermídia. Refiro-me à criatividade como uma característica que é inerente a todo programa desenvolvido para o *design* de páginas da *Web*. Além do Programa Flash, que foi o suporte básico do Hipermídia Etnográfico sobre o sabão de cinzas, os programas Macromedia® Fireworks MX 2004 e o CorelDRAW® foram usados no processo de criação para a constituição de fundos de página, de bordas, para compor desenhos de botões e figuras, entre outros. Em todos esses programas há uma riqueza infinita de recursos e ferramentas para o trabalho de criação. Confesso aqui

que essa característica me fez sentir certa impotência em várias ocasiões de meu trabalho de elaboração do Hiperímia, sem saber o que fazer diante de tantas possibilidades e recursos disponíveís. Essa porta aberta à criatividade também foi observada no Programa Final Cut, com destaque para a possibilidade de colocar em um mesmo vídeo dois cenários distintos ou superpostos, inserir elementos textuais e compor transições variadas entre imagens.

Refiro-me ao aspecto beleza para designar a possibilidade de harmonização entre tipos de caracteres, cores, bordas, fundos de páginas e botões, assim como para definir efeitos especiais, como a mudança de cor ao passar o *mouse* sobre os botões que dão acesso aos vídeos do sistema, e a disposição de objetos variados em uma página no tamanho e na posição desejada. A simplicidade foi uma outra característica que considerei bastante importante, pois, face à tamanha diversidade das ferramentas e recursos dos programas, procurei evitar a reunião de elementos muito distintos em uma mesma página do Hiperímia, tais como os caracteres de texto (tipos e tamanhos) e as cores dos objetos (não “carregar” muito na variedade numa mesma página). É provável que cada uma das páginas do Hiperímia Etnográfico sobre o sabão de cinzas tenha levado em média de três a quatro horas de duração para serem concluídas. O próprio instrumento em si foi elaborado somente após a elaboração e a aplicação de uma primeira versão em um mini-curso oferecido no XXIV Encontro de Debates sobre Ensino de Química que ocorreu na Universidade de Caxias do Sul no ano de 2004.

O processo de transferência da escrita etnográfica do sabão de cinzas para o suporte hiperímia e a sua associação com os recursos imagéticos e áudio visuais trouxeram como resultado os seguintes elementos constitutivos do Hiperímia:

- uma página de abertura e boas vindas;
- um *menu* (ver a Figura 3) de acesso a *textos, vídeos, fotografias, perguntas e atividades propostas (para pensar) e a ficha técnica* do instrumento;
- onze fotografias (ver a Figura 4 referente ao *menu* de fotografias);
- doze 12 páginas de textos (ver a Figura 5 referente ao *menu* de textos);
- vinte e dois vídeos de curta duração (ver a Figura 6 referente ao *menu* de vídeos) e
- quatorze perguntas/atividades para a interpretação dos alunos.

O CD-ROM – Hiperímia Etnográfico sobre o sabão de cinzas tem 54 arquivos do tipo swf, um arquivo *auto-run* e um arquivo executável ocupando ao todo um espaço de 408 MB de memória. Todos os comandos do Hiperímia Etnográfico foram programados para serem executados usando somente o *mouse* do computador.

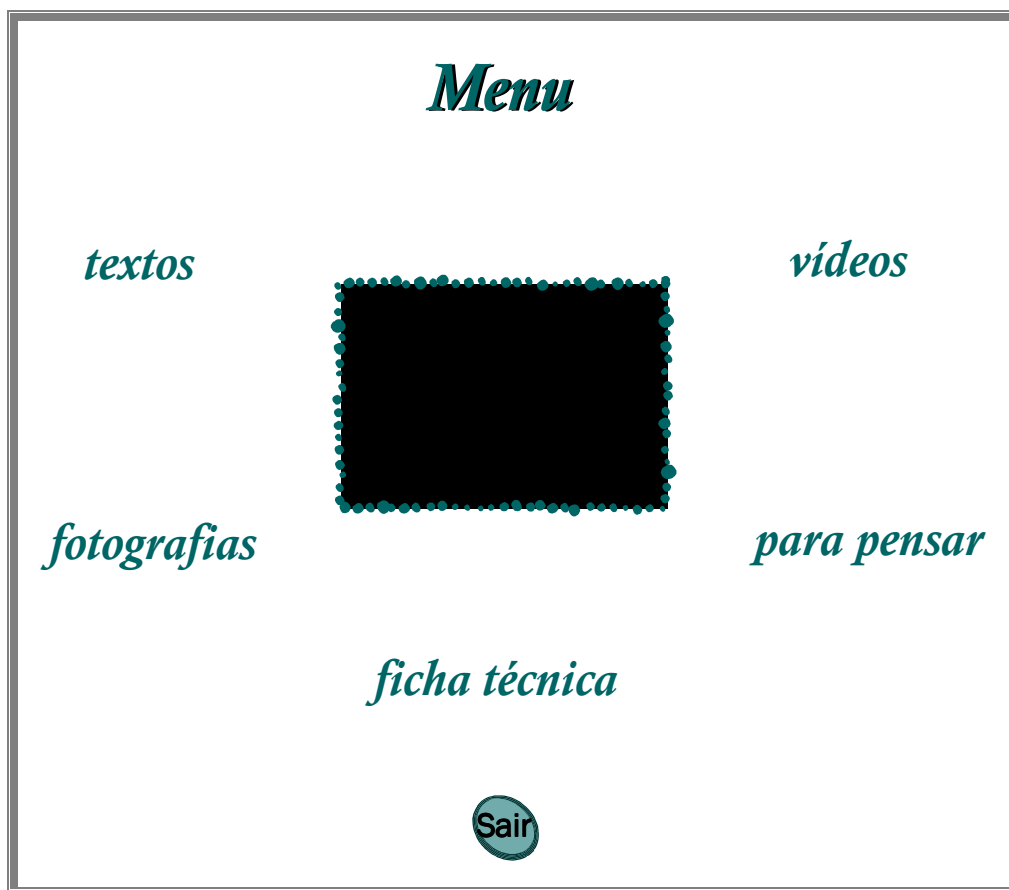


Figura 3: Elementos do *menu* do Hipermídia Etnográfico sobre o sabo de cinzas. O elemento central se refere a um vídeo que mostras as mostras de Maria Izabel e Dona Benedita manipulando o sabo de cinzas.

VER O ARQUIVO “2.3.a) FIGURA 4 – MENU DE FOTOGRAFIAS”

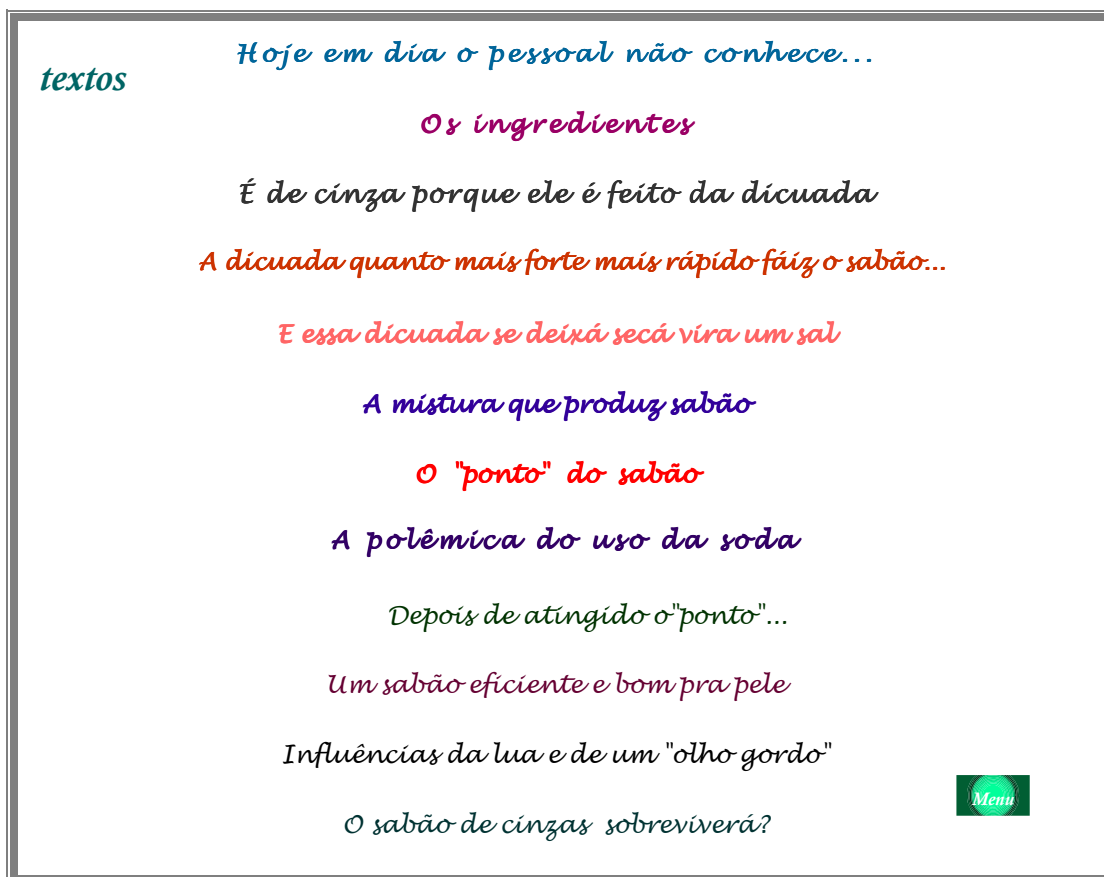


Figura 5: O menu de acesso aos doze textos do Hipermídia Etnográfico. Ao passar a seta do mouse sobre os títulos a cor dos caracteres é alterada e aparece a “mãozinha” na tela, indicando a possibilidade de acesso aos textos.

VER O ARQUIVO “2.3.b) FIGURA 6 – MENU DE VÍDEOS”



### ***1.2.7 - Descrição do Hiperímia Etnográfico sobre o sabão de cinzas***

A melhor forma de conhecer a narrativa etnográfica sobre o sabão de cinzas construída no suporte hiperímia é explorar/navegar por esse instrumento. Por essa razão, convido o leitor a inserir o CD-ROM disponibilizado em Anexo<sup>23</sup> no *drive* de seu computador. A seguir, vou oferecer uma descrição sucinta do conteúdo do Hiperímia Etnográfico com base nas cinco estratégias básicas propostas por Mitchell e Charmaz (1998) para a escrita etnográfica e um resumo de seu conteúdo no Quadro 2, mostrado logo mais à frente.

#### ***1ª estratégia) Empurrando o leitor “para dentro”:***

Assim que o CD-ROM é inserido no computador, o comando *auto-run* faz com que um arquivo específico seja reproduzido e exibido na tela do computador: a imagem de um caldeirão contendo o sabão de cinzas em processo de formação. Essa imagem se torna gradualmente mais nítida na tela, aparecendo sobre a mesma os seguintes caracteres móveis por alguns instantes: ***Seja bem vindo(a), ao hiperímia etnográfico, sobre o sabão de cinzas.*** Assim que esses caracteres se movem depois para fora da tela aparece então o seguinte texto: ***Aqui você irá encontrar textos, fotografias e vídeos digitalizados que buscam reconstituir o preparo e o uso do sabão de cinzas no interior do estado de Minas Gerais, Brasil.*** Um botão de entrada ao sistema aparece abaixo sugerindo ao usuário que clique sobre o mesmo. Ao clicar sobre esse botão ocorre o acesso a um “*movie clip*”, produzido no Programa Flash, onde é mostrada uma seqüência de fotografias das oito pessoas envolvidas nos trabalhos de campo ao redor do sabão de cinzas. As fotografias são mostradas uma a uma e são acompanhadas pelos nomes dessas pessoas.

Após essa apresentação das produtoras e de um produtor do sabão de cinzas, as seguintes palavras aparecem no canto esquerdo da tela do computador: ***... e o sabão de cinzas,*** enquanto

---

23. Cabe mencionar que o CD-ROM aqui disponibilizado inclui também o **hiperímia das ‘Visões de Mundo’** em seu *menu*, um conjunto de dados articulados que foi criado após a interação dos alunos com o Hiperímia Etnográfico sobre o sabão de cinzas em sala de aula. O hiperímia das ‘Visões de Mundo’ será descrito ao analisarmos a etapa na qual a Professora de Química desenvolveu as suas aulas nesse estudo. Esse instrumento foi elaborado tendo em vista reunir as respostas dos alunos e as minhas interpretações pessoais para as perguntas propostas no Hiperímia Etnográfico. Uma outra razão para a criação desse instrumento foi facilitar o trabalho da professora de Química envolvida, dando-lhe um suporte adicional para lidar com a instrução proposta. Por convenção, vou utilizar a escrita em **letra maiúscula – Hiperímia**, sempre que me referir ao **Hiperímia Etnográfico sobre o sabão de cinzas** e em **letra minúscula – hiperímia**, para me referir ao **hiperímia das ‘Visões de Mundo’**. Nos trabalhos em sala de aula, o Hiperímia Etnográfico sobre o sabão de cinzas e o hiperímia das ‘Visões de Mundo’ consistiram em duas unidades de CD-ROM distintas e separadas.

no canto direito inicia a reprodução de um vídeo em preto e branco com tonalidade ligeiramente sépia (recurso comum usado no “envelhecimento” de vídeos no Programa Final Cut) mostrando as mãos de Maria Izabel e de sua mãe Dona Maria Benedita em contato com o sabão de cinzas. Três botões de navegação são disponibilizados durante a reprodução do “*movie clip*”, permitindo acessar a *Descrição escrita* da etnografia ou a *Descrição áudio visual* ou ainda o *menu* do instrumento. O/a usuário/a pode, assim, escolher que rota ele/ela pretende seguir em sua exploração do instrumento.

Caso ocorra o acesso à *Descrição escrita*, o sistema apresentará na tela do computador a página do texto ***Hoje em dia o pessoal não conhece...***, que comunica sobre o preparo e o uso do sabão de cinzas no interior de Minas Gérias, apresenta as produtoras e o produtor do sabão e os respectivos locais onde foram encontrados e remete o sabão de cinzas a uma prática mais comum do passado. Esse texto também incorpora as vozes das mulheres de Bom Jardim de Minas, que se referem ao desconhecimento atual sobre esse sabão. Essa página é mostrada na Figura 7, na qual se indica os objetos/elementos de sua composição através de legendas explicativas em cor vermelha.

Se o/a usuário/a escolher se dirigir ao *menu*, aparecerá na tela uma página que reúne o conteúdo do Hipermídia e permite o acesso a: o *menu* de *Textos*, o *menu* de *Fotografias*, o *menu* de *Vídeos*, o *menu* de *perguntas* propostas e uma *ficha técnica*. Se a rota escolhida for o botão da *Descrição áudio visual*, ocorrerá o acesso ao *menu* de vídeos que constam no instrumento. É importante ter em mente que cada página contém os seus próprios objetos/elementos associados ao conteúdo comunicado. Uma página do Hipermídia pode conter um diálogo entre as produtoras de sabão segundo a linguagem escrita e segundo a linguagem oral (áudio visual). Pode conter ainda o acesso a uma fotografia para ilustrar o que está sendo falado e apresentar uma pergunta para discussão entre os alunos.

### ***2ª estratégia) Recriando a atmosfera das experiências:***

Toda a narrativa foi elaborada visando colocar o leitor em contato direto com os conhecimentos, o ambiente e as vozes das produtoras de sabão. A voz pessoal do etnógrafo não é explicitada em nenhuma das páginas, excetuando na *ficha técnica*, e procura se ancorar na experiência observada. Nesse contexto, a interação dos alunos com o preparo e o uso do sabão de cinzas foi pensada nos termos de retratar os ambientes onde o sabão de cinzas é preparado e as impressões e sensações de suas produtoras. Os vídeos presentes no Hipermídia, a meu ver, representam o recurso que melhor recriam a “atmosfera das experiências”. Em um dos vídeos, por exemplo, Dona Anésia e Dona Aparecida descrevem com humor quando o

sabão atinge o seu “ponto” fazendo analogia com um “doce”, “um doce de leite” (ver o vídeo disponibilizado na página do texto *O “ponto” do sabão* do Hiperfídia Etnogrfico sobre o sabão de cinzas); em outro vdeo, essas mesmas Senhoras descrevem o prazer que sentem frente ao sabão de cinzas, conforme disse Dona Rosa: “Eu sinto um cheirinho tdo bom que dá vontade de comê, não dá?” (ver o vdeo disponibilizado na página do texto *Depois de atingido o “ponto”*). Outros vdeos exibem os procedimentos de preparo do barrilero, a obtenção da dicuada e a formação do sabão de cinzas de acordo com o que foi observado.

### **3ª estratégia) Inserindo elementos surpresa:**

Creio que o aspecto mais surpreendente do Hiperfídia Etnogrfico seja a combinação de um conhecimento que envolve materiais e equipamentos rústicos e um suporte tecnológico sofisticado e a sua inserção nas aulas de Química. A transcrição das vozes das produtoras do sabão para a linguagem escrita também se configura como um elemento surpresa da narrativa, considerando que os alunos de ensino médio não têm o costume de encontrar a linguagem oral popular escrita em suas leituras na escola. Como o leitor haverá de perceber, os alunos manifestaram reações de surpresa particulares a esse respeito.

As fotografias, os diálogos e as imagens em vdeo presentes no instrumento também representam “elementos surpresa” da narrativa, pois eles confirmam/ilustram os dados textuais. Outros elementos surpresa se referem às perguntas propostas em algumas páginas do Hiperfídia e os botões contendo a imagem da célebre escultura *O Pensador* de Rodin (a sugestão aqui é fazer os alunos “pensarem” sobre o que está sendo narrado), os quais ficam girando nas páginas dos textos *O “ponto” do sabão* e *A polêmica do uso da soda*. Esses botões, em particular, dão acesso a duas atividades envolvendo a interpretação de diálogos transcritos e apresentados em vdeo (ver a Figura 8).

Quanto às perguntas propostas nas páginas dos textos, essas são acessadas através de botões na forma de pontos de interrogação de cores variadas que ficam girando na tela do computador. Ao posicionar a seta do *mouse* sobre esses botões aparece na tela os caracteres que definem a(s) pergunta(s) proposta(s) em cada página. Uma dessas perguntas se refere à crença das produtoras do sabão de cinzas associada ao efeito de um “olho gordo” que faz o sabão “desandar”, o que certamente não deixa de se configurar como um “elemento surpresa” presente no Hiperfídia. As respostas para as perguntas propostas nem sempre são encontradas na narrativa, remetendo os alunos à realização de pesquisas em outras fontes, o que também sugere a incorporação de novos elementos surpresa na exploração do instrumento.

**4ª estratégia) Reconstruindo a experiência etnográfica:**

Os textos, as imagens e as vozes das produtoras do sabão compreendem, por si só, ricos descritores da realidade observada no trabalho de campo, agindo como ecos reais dos trabalhos de campo e que também revelam personagens e identidades. Nesse cenário, o/a usuário/a é capaz de interagir com a experiência que foi reconstruída, ver as pessoas envolvidas falando, agindo, se movimentando e percebendo os cenários correspondentes. Mas, como mencionaram Mitchell e Charmaz (1998, p. 240), a reconstrução da realidade, mesmo que feita com rigor, é marcadamente influenciada pelo ponto de vista do autor: “O sentimento do escritor é um método de percepção. Ele torna o escritor aberto à sua subjetividade. O sentimento diz respeito aos seus segredos, aos lugares escondidos e às cenas imaginadas”.

Em nosso caso, a criação do Hiperfídia Etnográfico sobre o sabão de cinzas carrega em si o objetivo de inserir os conhecimentos culturais ao redor desse sabão em uma sala de aula de Química de nível médio, funcionando com um meio mediador da interação dos alunos com esses conhecimentos, o que certamente influenciou a direção dada à narrativa. Isso pode ser observado com mais clareza nas perguntas propostas no Hiperfídia, caracterizando-o como um instrumento de natureza educacional, muito embora tenha sido criado para a realização de uma pesquisa em sala de aula. Para completar o quadro da reconstrução da experiência etnográfica, as respostas para as perguntas propostas no Hiperfídia Etnográfico foram comunicadas posteriormente em um segundo instrumento – o hiperfídia das ‘Visões de Mundo’, conforme já mencionei e que será descrito mais à frente.

**5ª estratégia) Criando um desfecho:**

A exploração do Hiperfídia Etnográfico finda com a leitura dos doze textos, a interação com os 22 vídeos, as 11 fotografias e a interpretação das 14 perguntas propostas. Se o/a leitor/a ou usuário/a seguir o curso da *Descrição Escrita*, a última página a ser acessada na ordem de navegação será aquela correspondente ao texto *O sabão de cinzas sobreviverá?* (ver a Figura 9). Os elementos dessa página estabelecem um fechamento da narrativa etnográfica na medida em que evidenciam o problema da vulnerabilidade dos conhecimentos tradicionais ao redor do sabão de cinzas frente à mudança de valores e aos hábitos atuais de vida das pessoas. Ao mesmo tempo, a questão da “resistência” ou “aderência cultural” desse sabão também é comunicada nessa página, tal como mencionado por Dona Rosa mediante a pergunta do acadêmico que dialoga com ela: “Faço. Sempre eu faço. Faço pouco, mas faço!!!”. Essa revelação final põe o foco na questão da “sobrevivência” do sabão de cinzas nas

sociedades modernas, criando um desfecho particularmente polêmico para discussão em sala de aula.

O Quadro 2 mostrado após as Figuras 7, 8 e 9 exibidas nas páginas seguintes descreve os doze textos do Hipermídia, as suas páginas, as mensagens comunicadas em cada página e os seus elementos ou objetos constitutivos.

VER O ARQUIVO “2.3.c) FIGURA 7 – HOJE EM DIA...”

VER O ARQUIVO “2.3.d) FIGURA 8 - ATIVIDADE”

VER O ARQUIVO “2.3.e) FIGURA 9 – O SABÃO SOBREVIVERÁ”



VER O ARQUIVO “2.3.f) QUADRO 2 – PÁGINAS DO HIPERMÍDIA  
ETNOGRÁFICO”





